

# PARADOXO DAS EMOÇÕES: UMA REFLEXÃO SOBRE AMOR E ÓDIO

**BEATRIZ FERNANDES GÉLIO VASCONCELOS**

Graduação em Psicologia pela Faculdade Unimar. 2001; Pós-graduação "Latu Sensu" Ludopedagogia. 2019. Faculdade Campos Elíseos; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Universidade Metropolitana de Santos. 2013



## RESUMO

O presente trabalho foi fundamentado sobre a Psicologia como ciência e profissão; a fisiologia das emoções; a linguagem dos sentimentos e sobre o amor e o ódio. Este estudo teve por objetivo conhecer na literatura os pressupostos teóricos específicos que embasam as emoções, mais especificamente, sobre o amor e o ódio. Os estudos das emoções é fundamental na formação de profissional de Psicologia por serem muito complexas e permeiam a vida do ser humano em toda sua existência. Os estudos de Piaget, Vigotsky, Wallon, Rogers, Goleman, Damásio e LeDoux mostram que o afeto é necessário a qualquer aprendizagem. Esses estudos da dimensão afetiva do ser humano, em especial dos escolares, indicam que há deficiência de conhecimento disponível sobre emoções e sentimentos bem como sobre a construção do conhecimento nessa área, o que justifica esta pesquisa. Há pouca consciência das emoções e sentimentos sentidos em si mesmo, havendo maior consciência das emoções/sentimentos sentidas pelo outro; há influência emocional recíproca na escola e ela interfere na aprendizagem; a alegria e o amor têm grande valor na relação professor-aluno, mas é acentuada a ausência de diálogo sobre a dimensão afetiva entre os sujeitos da escola, bem como é significativo o não reconhecimento da importância dessa dimensão. Como a inteligência cognitiva e a inteligência emocional bem desenvolvidas levam o indivíduo à condição de melhor leitor do mundo, com possibilidade de criticá-lo e recriá-lo, entendemos haver urgência em reverter o quadro de despreparo emocional dos responsáveis pela educação dos alunos a partir da expansão da consciência, já existente, da influência emocional sobre a aprendizagem, o bem-estar e o bem relacionarem-se os sujeitos e do desejo consciente e expresso de melhor lidarem com as emoções e sentimentos na escola

**PALAVRAS-CHAVE:** Amor; Ódio; Emoções; Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A formação do profissional de psicologia é construída no cotidiano escolar, fundamentalmente no ensino superior. Por conseguinte, a eficiência do processo de ensinoaprendizagem do saber passa, necessariamente, pela atividade relacional docente-discente (PERRENOUD, 1993), que pode

despertar emoções positivas (amor) ou negativas (ódio) e influenciar as motivações dos alunos em função da imagem do professor em sala de aula.

As habilidades, atitudes e relações interpessoais caracterizam o docente como um profissional exemplar perante os estudantes. De acordo com Lowman (2004) as emoções ocasionadas por esses comportamentos dos professores no processo de ensino-aprendizagem influenciam principalmente dois aspectos: capacidade de produzir estímulo intelectual e a capacidade de produzir estímulos de relacionamento interpessoal.

Para Andere e Araújo (2008) a qualidade da formação dos docentes pode estar relacionada com as concepções sobre o papel do profissional da educação e com a concepção de ensino. Por isso, para Guerra (2003) há necessidade de assegurar competências intelectuais, técnica, pedagógica e política na formação dos professores. Tais competências estão relacionadas com o modelo de formação do professor apresentado por Vasconcelos (2000) e também citado em Andere e Araújo (2008): Formação Prática; Formação Técnico-científica; Formação Pedagógica; e Formação Social e Política.

Lowman (2004) desenvolveu um trabalho empírico observando 25 importantes professores considerados exemplares em diversas universidades da Carolina do Norte e da Inglaterra na década de 80. Como resultado destas investigações, criou um modelo bidimensional de efetividade de ensino. O modelo defende que para um professor universitário proporcionar qualidade ao ensino, deve possuir duas características chave de sucesso: estímulo intelectual e empatia ou relacionamento interpessoal (CATAPAN, SILLAS e COLAUTO, 2011).

Desse modo, estudar a relação professor-aluno é importante, principalmente porque o aprendizado chamado de não intencional, onde os alunos aprendem coisas além do que os professores esperam que os mesmos aprendam, depende em boa parte do tipo de relação que se estabelece entre o professor e o aluno. Tal relação pode ser explicada pela teoria psicanalítica, que apresenta o relacionamento com base em dois afetos básicos constituintes na estrutura psíquica: o amor e o ódio. Para compreender as ações humanas devem ser considerados os fatores que os acompanham e, cotidianamente cada pessoa estabelece relações de amor e ódio com as pessoas que os circundam. Ambos sentimentos muitas vezes se confundem, sendo possível amar e odiar uma mesma pessoa. Essa manifestação simultânea de atitudes e sentimentos, denominada de ambivalência, ocorre também nos relacionamentos entre alunos e professores.

A relação entre os afetos de amor e ódio é menos perceptível no ensino superior, embora apresentem um peso significativo na facilitação da aprendizagem. No ensino fundamental e médio as relações

de amor e ódio são mais perceptíveis visto que os professores atuam como pais substitutos e acabam por herdar os sentimentos que inicialmente se dirigiam aos pais.

Gil (2009) destaca que é importante que o professor entenda que o lugar que ocupa em relação aos estudantes não é somente o de aquele que ensina. Um professor, por exemplo, pode ser o modelo que o aluno quer seguir para sua vida. Essa dinâmica de transferência dos sentimentos ocorre de maneira tênue, mas são tão profundas que podem favorecer ou dificultar o processo de aprendizagem. Daí a necessidade do professor buscar conhecer-se melhor no processo pedagógico, pois assim terão mais condições de lidar com as manifestações de transferência de atitudes em sala de aula, possibilitando assim o crescimento dos estudantes, assim como o seu próprio.

## **PROBLEMA**

Entende-se que os estudantes estão cada vez mais críticos, exigentes pelo conhecimento que o mercado de trabalho demanda. Dessa forma, há uma maior cobrança pelo comprometimento dos docentes e a inserção de novas práticas pedagógicas para melhorar as relações de ensino e aprendizagem. A qualidade da formação dos docentes pode estar relacionada com as concepções sobre o papel do profissional da educação e com a concepção de ensino. Por isso há necessidade de assegurar competências intelectuais, técnica, pedagógica e política na formação dos professores.

## **OBJETIVO**

O presente estudo é importante porque permite conhecer o que é fundamental no relacionamento entre professor-estudante em termos de desenvolvimento de estímulos intelectuais e interpessoais. Assim, a questão que orienta a pesquisa é: quais as atitudes representativas de emoção positiva (amor) e negativa (ódio) em estudantes a partir do comportamento de docentes no Brasil? Consequentemente, o objetivo subjacente da pesquisa consiste em identificar as atitudes representativas do amor (emoções positivas) e ódio (emoções negativas) em estudantes brasileiros com relação aos seus professores e vice-versa.

## **JUSTIFICATIVA**

A pesquisa permitirá conhecer alguns fatores geradores de emoção positiva (amor) e negativa (ódio) nos discentes a partir do comportamento docente no Brasil. O desenvolvimento da pesquisa considera os pilares bidimensionais definidos por Lowman (2004) que são o estímulo intelectual e o relacionamento interpessoal. Tenta-se tecer uma conexão dos estímulos intelectual e interpessoal

com a teoria psicanalítica, olhando a relação entre os afetos de amor e ódio.

## MÉTODO

A metodologia utilizada foi desenvolvida com base em livros referentes ao assunto, literaturas publicadas em revistas pedagógicas, e sites das redes eletrônicas, Google acadêmico, biblioteca pública da Secretaria de Educação.

Para seleção das fontes foram considerados como critérios os artigos e estudos que abordam a Pedagogia, Psicologia como base para a aprendizagem da criança, abordando a importância Emocional na Aprendizagem

## FUNDAMENTAÇÃO

### FISIOLOGIA DAS EMOÇÕES

Parece que tratar o tema emoção, cientificamente, esbarra na dificuldade de se definir satisfatoriamente esse termo.

De acordo com Marini Júnior (1975), as clássicas teorias sobre personalidades e emoções, baseadas em hipótese quase sempre de base filosófica, vêm cedendo lugar a fatos experimentais observados em laboratório. Quando se fala em emoções, refere-se a sensações subjetivas que ocorrem em resposta a um fator estimulante, geralmente externo.

Reid apud Marino Júnior (1975) apresenta a seguinte definições:

...O termo emoção pode ser empregado quando quisermos definir: a) um estado afetivo dado pela introspecção, geralmente mediado por atos interpretativos; b) o conjunto das alterações fisiológicas internas, que visam ao retorno do equilíbrio normal entre o organismo e o meio ambiente; c) os vários tipos de comportamento manifesto, estimulando pelo meio, e com ele se envolvendo em interações constantes, que são expressivas do estado fisiológico de excitação e também do estado psicológico mais ou menos agitado. (p.3)

Para Reid apud Marino Júnior (1975), uma emoção não é um estado mental privado, ou um conjunto de qualidade estáticas abstraídas de tal estado, ou resposta hipotalâmica com intensa descarga autônoma, nem um tipo de comportamento visto em termos puramente objetivos, nem uma situação-estímulo particular.

Para o autor, uma emoção é antes uma reação aguda, que envolve alterações somáticas, experimentadas como uma sensação mais ou menos agitada. A sensação e o comportamento que expressam, bem como a resposta fisiológica interna á situação-estímulo, são fatores que constituem a emoção. Assim, a emoção tem ao mesmo tempo componentes fisiológicos, psicológicos e sociais

Corroborando com as reflexões sobre o assunto, Vondehare apud Marino Júnior (1975) define emoção da seguinte forma:

...é uma maneira de sentir e uma maneira de agir. Pode ser definida como tendência de um organismo de aproximar-se ou afastar-se de um objeto, acompanhada de marcadas alterações somáticas – um impulso para agir e um elemento de prontidão ou alerta, uma superconsciência ou vividez dos processos mentais (...) uma depressão dos movimentos (p.4)

Pode-se inferir então, baseando-se nesta definição, que a emoção é constituída por quatro elementos principais: conhecimento, expressão, experiência e excitação.

## **A LINGUAGEM DOS SENTIMENTOS**

Os sentimentos são subjetivamente a maneira pela qual o homem percebe. É como sentimos e reagimos ao mundo. Pensar sobre a própria realidade emocional é um recurso que o ser humano possui para avaliar suas lutas pela satisfação.

Quando os sentimentos estão integrados parece que se experimenta um maior grau de consciência. Parece importante que as pessoas aprendam a reconhecer seus sentimentos para que se integrem melhor no mundo, visto que as pessoas não têm a mesma maneira de agir e reagir frente a mesma situação.

Uma fala comum percebida entre os vários autores pesquisados na literatura psicológica, é a de que descrever adequadamente sentimentos e emoções equivaleria a descrever e explicar todas as manifestações da vida humana. Os autores procuram, então, traçar um esboço, uma idéia de alguns dos principais padrões de vida emocional tal como atuam sobre o comportamento dos indivíduos.

Klein& Riviere (1975) ao explicarem as emoções básicas do homem, afirmam que o instinto de agressividade, pelo menos no tocante a defesa é geralmente reconhecido como inato no homem e na maioria dos animais.

Com relação ao instinto de agressividade, as autoras explicam que, parece evidente que os impulsos agressivos constituem um elemento radical e básico. Os impulsos agressivos acham-se intimamente ligados a prazer e gratificação e esta gratificação pode estar acompanhada de sensações de fascinação ou excitação.

## **O AMOR E O ÓDIO**

Existem reações emocionais difíceis de serem descritas. Palavras e gestos não são suficientes pra expressarem todos os sentimentos que o ser humano é capaz de experimentar.

Segundo Lowen (1984) é importante conhecer e analisar as reações emocionais, pois é uma forma de se compreender a personalidade humana. O autor se refere a duas emoções simples:

amor e ódio, definindo algumas relações entre as pessoas. Mostrando o antagonismo em casos de sentimentos hostis e afetuosos, compara o amor e o ódio.

Em suas considerações, Lowen (1984) ressalta pensamentos populares tais como: “Facilmente o amor transforma em ódio”; “ O amor e o ódio andam sempre juntos” e “O amor termina, mas as relações convencionais pretendem que ela dure para sempre”, para explicar que ao final de uma relação amorosa as pessoas sentem-se prisioneiras da outra.

Para poder entender considerações como citada, faz-se necessário que defina amor e ódio.

Valendo-se de Campbell (1986) pode-se definir o amor como o prazer aplicado nas experiências junto ao sexo oposto. Esta manifestação ocorre desde a infância até a maturidade onde ocorre o mecanismo de sublimação. Percebe-se, então, que nesta definição evidencia-se o amor baseado no prazer.

Na opinião de Lowen (1984), o amor é um sentimento natural que permeia determinados relacionamentos.

Marino Júnior (1975) assim define o amor:

...Aparece como impulso que impele à aproximação com o objeto da afeição. O quadro autônomo traduz-me por rubor, calor, salivação e um comportamento motor do tipo lânguido. (p.7)

Vivemos em uma sociedade em que sentimentos como o amor parecem ser considerados como tolice, ingenuidade sentimental e estão fora de moda. Parece que os céticos estão sempre aptos a ridicularizar aqueles que cultuam tais emoções.

De acordo com Buscaglia (1997) se você ama é considerado ingênuo: se é feliz, frívolo e simplista; se é generoso e altruísta é considerado suspeito; se perdoa é fraco; se confia é um tolo; se tentar ser todas essas coisas as pessoas têm a certeza de que é impostor.

Para o autor, esta atitude frívola é fruto de uma sociedade descomprometida, onde as pessoas consideram as relações mais profundas uma invasão da individualidade. Essa maneira de pensar tem isolado as pessoas, fazendo com que elas percam as coisas e os momentos mais importantes da vida, tirando às vezes, seu próprio significado. Em contrapartida, a emoção antagônica ao amor é o ódio.

Campbell (1986), etimologicamente a palavra ódio vem do latim ódiu, que significa paixão que impele a causar ou desejar mau a alguém; excreção, raiva, rancor, ira, aversão a pessoa, atitude ou coisa; repugnância, antipatia, desprezo e repulsão.

Visto dessa forma, parece ser o ódio uma mistura de emoções consideradas negativa que leva o ser humano a experimentar sensações desagradáveis.

Para Klein & Riviere (1975), via de regra, o ódio é uma força destrutiva e desintegradora, tendendo para privação e a morte, contrapondo-se ao amor que é uma força unificadora e

harmonizadora, tendendo para a vida e o prazer. Afirma que a agressividade está intimamente associada

ao ódio e o amor brota das forças vitais e encontra-se intimamente associado desejo.

Comentam as autoras que a finalidade da vida é viver, e viver prazerosamente. Para alcançar esta finalidade, o ser humano procura manejar e distribuir as forças destrutivas que traz dentro de si, descarregando-as, desviando-as e fundindo-as de modo a obter o máximo de segurança possível na vida. O resultado distinto encontrado para cada indivíduo é, em geral, produto de dois fatores variáveis:

... o poder das tendências ao amor e ao ódio ( as forças emocionais presentes em cada um de nós) e a influência do ambiente no decurso da vida sobre cada um de nós, permanecendo os dois fatores em constante interação desde o nascimento até a morte. (Klein& Riviere, 1975, p.16).

Prosseguindo a investigação sobre o assunto, encontra-se na literatura pertinente Gaiarsa (1993) que em seu livro “Agressão, Violência e Crueldade”, comenta que o ser humano, ao ser amado, desencadeia uma tortura ciumenta e torturante, uma vigilância desconfiada, um exclusivismo estreito e uma cobrança de direitos preconceituosos.

O autor afirma que em matéria de agressão, ao ser amado, consegue-se o limite, mas acredita que no amor não se deve ter direitos e nem obrigações. Tecendo considerações sobre o casamento, explica que este vem acompanhado de algumas exigências – “Seremos tudo um para o outro a vida inteira”- e pautados nessa premissa, as pessoas acreditam ter o direito de exigir e fazer cobranças ao outro.

Para Gaiarsa (1993) esse relacionamento seria mais de posse do que doação, pois, a pessoa objeto do amor, tem poder sobre o outro e, muitas vezes, este poder é usado contra a própria pessoa que ama. Exemplifica tal situação da seguinte forma: “ .... Se você me ama, então tenho direito de exigir e querer de você tudo o que me der na cabeça – e ai de você se não fizer assim. Deixo de amá-la. (p.40)”

Para Buscaglia (1994) somos todos seres emocionais, sente-se emoção mesmo perante as mais insignificantes experiências mas, mesmo quando se está certo do que se sente, as emoções têm o poder de ditar as atitudes. Agem como estímulo e guia para as reações.

Segundo o autor, amar é muito complexo pois as pessoas estão sempre em mutação, visto que a natureza humana é dinâmica e assim sendo, fica muito difícil se incapacidade de relacionar-se uns com os outros, as expressões emocionais das pessoas estão atingindo proporções assustadoras. Parece que as noções de casamento, famílias que perduram e amizades longas têm sido consideradas ultrapassadas.

Segundo Gaiarsa (1994) o amor e o ódio são antagônicos e familiares, existindo a possibilidade do ódio ser amor. Comenta que principalmente nos relacionamentos a dois, se as pessoas não se sentem satisfeitas parece existir uma “máquina diabólica” capaz de transformar amor em ódio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse artigo, refletiu-se e estudou sobre as emoções. Porque, então, se as emoções são diferentes, focar o amor e o ódio? Pelo fato de acredita-se que, enquanto futuro profissional da psicologia, é importante um estudo mais profundo de questões que permeiam a vida das pessoas.

De acordo com Colassatti (1981, p.130):

“... O amor não é um fenômeno eqüestre. Não começa no dorso de um cavalo, preferivelmente branco, que vai passando pela floresta da nossa juventude, e no qual tomamos uma carona em rumo direto para a felicidade... não é obra do acaso, golpe de sorte ou predestinação. O amor aquele amor maior, é fruto de dedicação e do cuidado com o que construímos em suas várias etapas... um longo trabalho de aprimoramento.”

Na trajetória teórica percorrida no desenvolvimento do trabalho, percebeu-se que os autores apresentam diferentes reflexões sobre as emoções.

O ser humano é muito complexo e, estudar e definir a complexidade de suas emoções, de suas ações e reações, é tarefa exaustiva que acredita - se não poder ser vista apenas por um ângulo.

O homem parece ser responsável por viver sua vida e por encontrar-se, e, a psicologia, propiciar-lhe o suporte necessário neste processo que vem a ser busca constante. Segundo Buscaglia (1997), a descoberta do “Ego” é uma busca universal e um estado de ser, que traz consigo o poder de experimentar a textura da vida, com maior intensidade, sensibilidade e responsabilidade.

De acordo com o estudo realizado, pode-se dizer que as emoções estão na origem de nossas experiências mais felizes e mais dolorosas e, conhecer como as pessoas as perceberem e lidam com as mesmas é fundamental para compreensão do ser humano. Podemos percebê-las em alterações físicas, orgânicas, como também nas reações emocionais.

Diferentes abordagens psicológicas e diferentes formas de relações humanas, refletem e expressam as emoções. Não se deve esquecer que um dos mecanismos de defesa é o do dogmatismo.

Assim, como queríamos demonstrar, este estudo parece ser de fundamental importância para os estudantes e profissionais

## REFERÊNCIAS

BUSCAGLIA, Leo F, Amando, **Vivendo e Aprendendo**. Rio de Janeiro: Record, 1982.

-----, Amando Uns aos Outros . **O desafio das Relações Humanas**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

-----, Nascido Para Amar. **Reflexões Sobre o Amor**. Rio de Janeiro: Record, 1994.



-----, **Assumindo a sua Personalidade**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

CABRAL, ÁLVARO & NICK, Eva. **Dicionário Técnico de Psicologia**. São Paulo: Cultrix 1997.

COLASANTI, Marina. **Mulher Daqui Prá Frente**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1981

CAMPBELL, J Robert. **Dicionário de Psiquiatria**. São Paulo: Martins Fontes ,1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2 ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986

GAIARSA, José Angelo. **Agressão, Violência, Crueldade**. São Paulo: Gente, 1993

KLEIN, Melanie & RIVIERE, Joan. **Amor, Ódio e Reparação: as emoções básicas do homem do ponto de vista psicanalítico**. Trad. Maria Helena Senise. São Paulo: EDUSP, 1975.

LOWEN, Alexander. **Prazer- Uma abordagem Criativa da Vida**. Trad. Ibanez de Carvalho Filho. São Paulo: Summus, 1984.

MARINO JÚNIOR, Raul. **Fisiologia das emoções**. Introdução à Neurologia do Comportamento, Anatomia e Funções do Sistema Límbico. São Paulo: Sarvier, 1975.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1986

TELES, Maria Luiza S. **O que é Psicologia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994